

A renovação é a lei primordial da vida.

A REBELLIÃO

Sangue de rebeldes sementes de revolucionarios.

Redacção - Administração : Rua Müller, 74 - S. Paulo - Brazil

A' postos!

Quando a gente distinta julgava que estávamos aniquilados, vencidos, acobardados e arrependidos da nossa ardua campanha revolucionaria e anarquista; quando a burguesia julgava comer e dormir tranquilamente, à custa do povo trabalhador, eis que surgimos novamente, com mais vigor e entusiasmo, a elaborar um constante sobressalto, uma guerra permanente contra os parasitas sociais e contra os seus sistemas economicos, politicos e religiosos, arvorando como estandarte de victoria o postulado da liberdade.

O patrão, o legislador, o juiz, o padre e o militar, vão cair, mais uma vez, no crisol da nossa critica, da eloquencia formidavel dos nossos principios de justiça.

Arautos combatentes contra a escravidão economica, legal, juridica, religiosa e millitaria, não vacilamos em formar na vanguarda das legiões iconoclastas, libertadoras, marchando gaillardamente para o triunfo sublime da maior e mais gloriosa das revoluções que formam a epopeia da historia libertaria dos povos.

Compennetrados do valor das naturaes leis de evolução não podemos consentir e o estagnamento e a cristallização das cousas existentes. A sociedade presente está desbotada suja e rota. A velhice tornou-a caduca, fria, triste, mistica e nostalgica.

E nós queremos, segundo os preceitos da hygiene e da estetica, envengar indumentaria nova, queremos ver a humanidade embebedada com novos habitos, novos costumes, novas e flamantes instituições.

A sociedade das instituições de caridade, de beneficencia, de socorros mutuos, a sociedade dos hospitais, dos asilos, dos horrianatos, a sociedade dos doentes, dos ladrões e dos mendigos, vergonha da nossa era de progresso e de civilização, deve desaparecer a bem da saúde pública, a bem da equidade e da razão.

O regimen dos contrastes, da furtura e da miseria, do despotismo e da submissão, do trabalho extenuante dos escravos e da vagabundagem empertigada e indigesta dos negreiros modernos, deve passar immediatamente pelo crematorio da Revolução Social, que estabelece a igualdade de condições economicas, politicas e sociais.

A religião, a moral, a educação cívica ou patriótica, tudo isso deve também sofrer uma revolução que liberte o pensamento, as crenças, os fanatismos grosseiros, as lantusias artificiosas que escravidam a consciencia, para que, finalmente, as faculdades intellectuales e sentimentaes da humanidade, saindo da paralisia em que se encontram, se ponham novamente em movimento, abrindo aos povos os novos e infinitos horizontes de luz, de harmonias e de glorias que o pensamento humano pode atingir nas suas illimitadas irradiações.

O nivelamento economico e politico produz, como consequencia o restabelecimento da saúde fisica da colectividade, o rejuvenescimento das energias Individuas, normalisa e fortalece o exercicio das facultades de todos os individuos, desperta o optimismo, o entusiasmo e a alegria; acumula uma pletoia de energias, que provocam a necessidade do trabalho, que é a gímnastica mais recreativa e racional, por

que o florecimento da vegetação alimenticia serve de sustento para o organismo e constitue uma fonte de perfumes, de beleza de formas e de cores que nos impressionam docemente.

Esse nivelamento produz também o nivelamento intelectual em sentido ascendente, suprimindo, em grande parte a barbara jerarquia existente entre os sabios e os anallabetos, fazendo despontar o sol de uma aurora sublime de regeneração humana, sob a influencia de uma ética, de uma moral superior, nascida de todo esse melhoramento de condições, mais em harmonia com as necessidades de todos e de cada um dos componentes da colmeia social.

Esperar que os estados politicos modernos, desde os monarchicos até os socialistas, venham, por altruismo ou por um reconhecimento tacito dos direitos de todos os cidadãos, resolver mais ou menos os problemas economicos e preparar o povo para viver e cultivar a paz e a prosperidade em sociedades realmente libertarias, é um erro tão culminante que a mais breve experiencia historica e a mais leve analise da essencia e funcionamento dos poderes governamentais deveria ter corrigido.

O monopólio politico tende por si mesmo ao monopólio economico, e viceversa.

Para a electividade dessa tendencia o governo é obrigado a recorrer a todos os meios tendentes a harmonizar com ela o pensamento colectivo.

Daí a monopolização do ensino, da subvenção á imprensa, a criação de bibliotecas que orientam a opinião pública no sentido lavoravel aos projectos, ás leis e ao espirito das instituições que, apesar de todos os alardes liberais e democraticos, são uma rotunda negação da soberania popular.

A primeira condição para atender ás necessidades economicas, intellectuales, artisticas e recreativas, é a posse dos meios de satisfaze-las.

A conquista desse direito implica, como condição necessaria, a apropriação colectiva e a ausencia dos organismos que regulamentam e impõem as normas da convivencia antisocial contemporanea.

Não: a era de uma sociedade igualitaria e anarquista, de um regimen de emancipação dos trabalhadores e de toda a humanidade, tem que ser a consequencia de uma commoção social, de uma revolução que sintetize a conquista de todos os direitos.

Estamos, pois, na linha de combate, dispostos a impuçar essa revolução triunfante e redentora.

Companheiros: a postos! Que a nossa acção seja um movimento de continua rebelião, de perene sobressalto para os inimigos do povo e da liberdade. Avante pela Revolução! Avante pela Anarquia!

Florentino de Carvalho.

Consumou-se mais uma infamia

Expulsão de Antonio Viçtos e Manuel Gonçalves.

Ja o publico deve estar scntido da prisão em Santos, dos operarios Antonio Viçtos e Manuel Gonçalves, para cumprirem, segundo noticias da imprensa, a pena de 3 annos de prisão por terem violado o decreto de expulsão quando por occasião da ultima greve dos trabalhadores das Docas, daquela cidade, foram deportados para Lisboa.

A prova de que tal decreto existe somente na imaginação dos jornalistas ao serviço da burguesia, é que, na sexta feira passada foram embarcados em Santos, com destino a Genova, antes que fosse despachado o habon corpus que em seu favor havia sido impetrado.

A deportação anterior e a presente não sofreram nenhum transitó legal: os directores da companhia Docas e União de transportes entenderam-se com o Secretario da Segurança publica para que fossem sequestrados e embarcados clandestinamente. Digam agora os patriotas, os legalistas,

onde estão as garantias constitucionaes, onde se encontram as liberdades publicas e para que servem as leis do país.

Que vem a ser uma republica onde a liberdade e a vida dos cidadãos estão a mercê dos directores das empresas de exploração e dos matões policíacos?

Verdade que isto da vontade de fazer qualquer coisa?

Não é necessario que o povo se arrefugie em se arme até os dentes e recorra á bala as horlas policíacos, para garantir as suas liberdades?

O processo da Anarquia

Discurso de Miguel Schwab perante os tribunales de Chicago 1886

Senhores:

Falarei pouco, e certamente não desprezaria os labios se o meu silencio não pudesse interpretar-se como um cobardice de assentimento á comedia que acaba de desenvolver-se.

Denominar justiça aos procedimentos empregados neste processo seria uma burla. Não se fez justiça nem se poderia fazer, porque quando uma classe está frente de outra é uma hipocrisia e uma maldade fazer essa suposição.

Dizeis que a Anarquia está processada, e a Anarquia é uma doutrina hostil á força bruta, e ao presente o mundo está a ser governado por um sistema de distribuição da riqueza.

Me condenaes a morte por escrever na imprensa e pronunciar discursos. O ministerio público sabe como eu, que a minha suposta conversa com Spies nunca existiu. Sabe mais do que isto; sabe e conhece todas as belezas do trabalho de quem preparou aquela conversa. Quando compareci ante o juiz, no começo deste processo, douz ou tres policíacos declararam que, sem duvida alguma, me tinham visto em Haymarket, quando Parsons terminava o seu discurso. Tratava-se sem duvida de accusar-me de ter atirado a bomba. Ao menos, nos primeiros telegramas que se enviaram a Europa, afirmou-se que eu havia atirado varias bombas sobre a policia. Mais tarde compreendeu-se a inutilidade desta accusação e por isso foi Schnaubel o acusado...

... Falais de um gigantesca conspiração! Um movimento não é uma conspiração, e tudo o que nós fizemos foi á luz do dia.

Não ha nenhum segredo na nossa propaganda. Anunciámos pela palavra e pela imprensa, a proxima revolução, uma transformação no sistema de produção de todos os países industrias do mundo, e essa transformação não pode deixar de chegar...

... Nós defendemos a Anarquia e o Comunismo. Por que? Porque se nós calássemos, até as pedras falaria. Diariamente se cometem assassinatos, as mulheres definham-se por excesso de trabalho, e os homens morrem lentamente estafados nas rudes jornadas de labor e jamais tenho visto que as leis castiguem esses crimes.

Como operario que sou, vivi entre os meus companheiros de infortunio; dormi nas suas chuppanas e nas suas covas.

Tenho visto profluir-se a virtude á força de privações e de miseria e morrer de fome homens robustos, por falta de trabalho. Isto tinha-o conhecido na Europa e alimentava a illusão de que na chamada terra da liberdade não presentaria estes tristes quadros.

No entanto tive occasião de convencer-me do contrario.

Nos grandes centros industrias dos Estados Unidos ha mais victimas do que nos das nações do velho Mundo. Milhares de operarios vivem em Chicago em habitações imundas, sem ventilação nem espaço suficiente, duas ou tres familias vivem acanhadas num só quarto e comem restos de carne deteriorada e alguns vegetaes. As enfermidades mais cruéis aniquilam os homens e as mulheres, especialmente as crianças.

E não é isto horrivel numa cidade que se chama Chicago?

Eis a causa pela qual ha aqui mais socialistas nacionaes do que estrangeiros, embora a imprensa capitalista afirme o contrario com o escopo de accusar os ultimos de trazerem a perturbação e a desordem.

O socialismo, tal como nós o entendemos, significa que a terra e as máquinhas devem ser propriedade comum do povo. A produção deve ser regularizada e organizada por associações de produtores que atendam as demandas do consumo. Sob tal sistema todos os seres humanos poderão dispor dos meios suficientes para realizar um trabalho util, e é indubitavel que ninguém deixará de trabalhar.

Quatro horas de trabalho cada dia seriam suficientes para produzir tudo o que é necessario para uma vida confortavel, segundo as estatísticas.

Restaria, pois, tempo demasiado para dedicar-se ás sciencias e a arte.

Tal é o que o socialismo se propõe. Ha quem afirme que isto não é americano. Então será americano deixar o povo na ignorancia, será americano explorar e roubar o pobre, será americano fomentar a miseria e o crime.

Prometer muito e fazer nada, excepto corrompe-lo comprando votos nos dias de eleição. E' natural, finalmente que num país onde á mulher tem que vender a sua honra para viver, o homem venda o voto.

Que é a Anarquia?

E' um estado social no qual todos os seres humanos procedem bem pela simples razão de que é o bem e rechaçam o mal porque é o mal. Numa sociedade desta ordem não são necessarias as leis nem os mandatos.

« A Anarquia está morta » disse o procurador geral. A Anarquia existe até hoje, somente como doutrina, e Mr. Grimel não tem poder para matar nenhuma doutrina.

A Anarquia é hoje uma aspiração, mas uma aspiração que se realizara em momento mais ou menos breve, não sei quando mas que se realizará indubitavelmente.

E' um erro empregar a palavra anarquia como sinónimo de violencia, pois são cousas opostas. No presente estado social emprega-se a violencia a cada momento e por isso nós propagamos a violencia, mas somente contra a violencia, como um meio necessario de defesa.

A Anarquia é a ordem sem governo. Nós, os anarquistas, dizemos que o anarquismo será o desenvolvimento e a plenitude da cooperação universal (comunismo).

Dizemos que quando a pobreza haja sido limitada e a educação seja integral e o direito comum, a razão será soberana. Dizemos que o crime pertencerá ao passado e que as maldades daquelles que se extraviem poderão ser evitadas de uma forma diversa á dos nossos dias. Amador parte dos crimes são efeitos do sistema imperante que produz a ignorancia e a miseria.

Nós, os anarquistas, crêmos que se aproximam os tempos em que os explorados reclamarão os seus direitos aos exploradores e crêmos também que a maioria do povo, com a ajuda dos retardados das cidades e das gentes simples do campo se rebelará contra a burguesia de hoje. « A luta, segundo a nossa opinião é inevitavel ».

O direito á instrução

De certo em certos países, o direito de cada um educar os filhos como entender, facultados os meios educativos racionais e humanos, sem intervenção desastrosos e cruel e esmagadora que se chama Estado.

Quem se recusaria a aprender se tivesse o conforto para viver? Desejo por enquanto que se preocupem os nossos supremos tutores em dar feição mais pratica ao ensino e facilitem a aprendizagem das profissões liberais e não excludentemente de formar bachareis e criar Universidades.

Espantam-se e clamam contra a chusma de diplomados em buscar de cargos publicos. E' tolo o espanto! A consequencia logica da orientação official do ensino é forçosamente esta.

O Estado só prepara a mocidade para isto ou para a militancia.

Ou bachareis inuteis, ou militares prejudiciaes. Exagora-se, levava-se ao extremo a preocupação de forjar patriotas e não ha muito que se disse que toda a mocidade brasileira deveria ter educação militar e guerreira! O interesse do individuo é posto a margem, o interesse do Estado, que não é absolutamente o da colectividade, é tudo. Quer-se uniformidade no modo de pensar, e não se procura respeitar o pensamento de cada um. Noutros tempos os padres preparam lenç e ferrentes catholicos, hoje criam-se gretreiros ou servigos do Estado.

Nas escolas publicas ha a mesma preocupação estreita do patriotismo, do nativismo e ridiculo, e o que se refere á instrução civica toma grande parte dos programas com interpretações constitucionaes e hipostrofia de nacionalismo.

A instrução moral ainda tem caracter anacletico e de fábula.

Cada município tem seu metodo de ensino, e a igualdade não falada não se encontra nem nos processos educativos: os rtações não têm mestres nem material escolar, nem programas que de longe se pareçam com os das Capitales.

E a escola primaria escola do proletariado o qual não resume todo o seu tirocinio literario, deveria fornecer soma tal de conhecimentos concretos, praticos e exactos que lhe servisse para orientação e guia e norte a sua vida inteira de luta e de trabalho sem reposição pois que as folgas forçadas por dispensa do serviço são empregadas nos gabinete dos mestros de obras e directores de officinas, á busca de colação nesse regimen nefasto do salariado. Não chega o tempo para aperfeiçoamento intelectual, todo ele absorvido pela questão primaria e material do pão.

Dr. Fabio Luz



Vinganças burguesas

Assalto policial ao local da Federação Operária de Santos. -- Espionagens jornalísticas e perseguições contra os anarquistas.

Ora, até que enfim, já tornamos a ser alguma coisa capaz de chamar a atenção da burguesia e do povo, para a questão social e para o anarquismo.

Si realmente, como dizem os jornais mercenários, a polícia e os burgueses, meia dúzia de anarquistas somos capazes de provocar a luta entre o Capital e o Trabalho, de arrastar o povo á grêve e talvez á revolução, afirmando contra o regimen capitalista; si pela nossa acção e a nossa ordem, paralisarmos as estradas de ferro, as docas e todos os elementos de transporte; si pela nossa vontade fica suspensa a lavoura e a industria; si pela nossa attitude se comove a vida economica da Nação, e as instituições politicas e juridicas e as forças armadas, de terra e mar se põem em movimento, si pela nossa actividade, os corpos legislativos forjam leis de repressão, é porque, temos na propria personalidade um poder indescriptivel, é porque somos grandes entre os grandes, perante os quaes Atila, Napoleão, Hernes e Rui Barbosa, são simples pigmeus. Bastou que voltassemos ao Brasil para que os burgueses subissem ás nuvens, clamando por Santa Barbara.

Neste momento, estando eu, solitariamente, preparando um movimento revolucionario em todo o país, chegam á minha mesa de trabalho varios jornaes e cartas com a noticia de um acontecimento transcendental, digno de figurar nas brillantes páginas da nossa Historia Patria.

Segundo o patrioticamente financeiro jornal santista «A Tribuna», Antonio Vieites, Primitivo Soares e outros anarquistas do seu quilate (expulsos do Brasil) foram presos e enviados para a terra a campanha contra a burguesia.

O mesmo jornal diz que eu estive varias vezes em Santos, com outros camaradas eludindo a vigilancia dos agentes secretos que nos segulam, refirei-me com eles para S. Paulo, onde ainda nos achamos.

Será que a nossa existencia material, segundo a Teologia, é uma illusão?

Seremos puro espirito, alguma coisa invisivel que não ocupa lugar no espaço?

Porque, não ha muitos dias, fui, juntamente com Vieites e outros operarios, á cadeia publica, visitar diversos camaradas que, por detenderem os seus direitos que são do proletariado, se encontram nos ergastulos daquelle casarão.

Houve, portanto, occasião de nos convidarem a fazer... companhia, aos nossos amigos de lutas.

Já podem os burgueses estar orgulhosos dos seus célebres detetives, que parecem verdadeiras aguias.

Para prender Vieites puzeram-se em marcha todas as forças, á frente das quaes marchavam heroicamente os seus respectivos delegados.

Chegados que foram, á Federação Operária, penetraram com todas as precauções e taticas, encontrando cinco operarios, os quaes conversavam despreocupadamente. Convidaram então Vieites a acompanhá-los á delegacia, seguindo-os este, sem ligar-lhes importancia.

Assim mesmo, a violencia policial não foi feita sem o protesto desses camaradas.

O mesmo jornal anuncia tambem a prisão do companheiro Manuel Gonçalves, e publica em artisticas illustrações o retrato deste amigo e de outros dois operarios, como tambem o de Vieites, apresentando-os como perigosos anarquistas, fazendo-lhes ainda a honra de acompanhá-los fotografias com dedicatorias altamente significativas.

Temos sobejos motivos para estar sinceramente agradecidos da gentileza da illustre redação desse considerado

jornal, que recebe subvenções das empresas capitalistas para fazer a apolojia da Anarquia e dos anarquistas, visto que os contos de reis que, segundo afirmações por ele feitas, nós recebemos dos operarios, não nos chegam para comer, quanto mais para dar-nos ao luxo de publicar as nossas ideias subversivas com os retratos dos propagandistas do anarquismo.

Seria o caso de perguntar a esses jornalistas onde chegaram com a sua espionagem e confidencia policial, para conseguirem adquirir essas fotografias.

A policia é uma classe que se preza, ao ponto de trazer para o seu seio caezinhos de raça, que fazem séria competencia aos agentes secretas e aos fardados.

Talvez algum desses novos funcionarios do Estado chegue a ser chefe de tão honrada instituição. Mas o espionho e o confidente são tipos tão mesquinhos, tão replentes que, não somente estão desclassificados nas classes populares, mas nem sequer têm o direito moral de figurar entre as espécies mais inferiores da escala zoologica.

Excelente diploma conseguem com esta conducta, para conquistar a conliança e a simpatia da população.

Repito o que Vieites declarou na Delegacia: nós temos o direito legal de voltar ao Brasil porque não tomamos expulsos, fomos sequestrados pela policia e sigilosamente embarcados para a Europa, sem que o poder judiciario se tivesse manifestado.

Isso é logico porque a nossa prisão não obedeceu a nenhuma contravenção ás leis do país, obedeceu á ordem dos seus proprietarios, que, por serem ladros de alta roda, directores ou acionistas das grandes empresas, como a companhia Docas, a União de Transportes, a Inglesa, etc. metem num chinelo as autoridades da Patria e da República.

A Republica, como a Monarquia, é um mercado onde se compra ás autoridades a liberdade e a vida dos cidadãos.

Os funcionarios públicos são caçadores e negociantes de escravos, e o povo é uma victima expiatoria das ambições desses senhores, como nos tempos da gl'eba.

Nós, os deportados, é que estamos em condições de processar aos capitalistas que ordenaram a nossa prisão, por ser esta ilegal; á policia, por abuso de autoridade, e ao poder judiciario, por consentir... esse abuso.

Nós voltámos ao Brasil, não somente por isso, voltámos porque não reconhecemos a quem quer que seja, o direito de expulsar-nos; porque a governo constitue, por si só, uma violencia, uma usurpação de direitos, uma violação á liberdade e a dignidade humana; porque a sociedade burguesa, com o seu Estado, provoca nos homens equilibrados, desreza e revolta.

Nós, os anarquistas, somos superiores a tudo isso.

O nosso pensamento é demasiado amplo para reduzir-se aos estreitos limites estabelecidos pela actual ordem social.

A nossa posição de homes livres, inspirados pelos grandes ideaes dos modernos tempos de progresso intellectual e moral, é bastante elevada para lançarmos sequer um golpe de vista aos baixos efundos onde o monturo de angustias e ruinas do presente regime, despede miasmas pestilentas, que causam nauseas aos nossos refinados sentidos. Nós, os amantes da liberdade, da arte, da beleza, da luz e poesia, gastarmos a vista e receber pessimas impressões, fitando esse fantasma cadavérico em estado de decomposição? Era o que faltava.

Digam o que quiserem os jornalistas, os «homens tripas», que se prestam a todas as infâmias, a troco de mal condimentadas batatas; que têm a cabeça formada de «pasta sciutta», esses infelizes que, incapazes de escreverem duas linhas sem plagiar, ou copiar dos cartapazios policiaes os tremendos disparates alinhavados entre libações alcoolicas, pelos literatos da milicia brava, para os quaes os simbolos de Gutemberg são cousas cabalísticas; digam o que quiserem todos os detractores do anarquismo, os anarquistas somos, pelo facto, verdadeiros amigos do país em que habitamos, do povo brasileiro.

Os chamados benemeritos da patria dedicam-se a mandar construir vasos de guerra, canhões, mausers, para metralhar o povo quando este se rebela contra os abusos do poder. Ainda assim reservam para si, destas despesas, uma gorjeta que frequentemente importa em metade dos orçamentos.

Levantam carceres para engaoiar a quem os incomoda.

Fabricam leis para que os outros obedeçam ás suas ordens.

Lançam impostos, tarás e gabelas, para arrecadar o dinheiro do contribuinte e reparti-lo entre eles, como lhes apraz.

Mandam prender, deportar espadeirar ou assassinar a quem se queixa de fome.

Criam escolas para embrutecer a infancia.

Fazem construir asilos para que as privações e o desamparo continuem existindo, mas que não se cahibam na via pública.

Desprezam e maltratam os deserdados, quer sejam nacionaes ou estrangeiros.

Cerceiam a liberdade de pensamento, de reunião e de associação.

Violam os domicilios e atropelam até as mulheres e as crianças.

Nós, os anarquistas, lutamos contra todas as explorações e tiranias.

Acompanhamos o povo nas suas reivindicações, e tentamos, por todos os meios, a sua libertação, sendo frequentemente as primeiras victimas desses movimentos, pagando com a morte, a prisão ou o desterro o nosso entusiasmo pela justiça e pela emancipação dos oprimidos.

Ensinamos ao povo tudo quanto sabemos e, para conseguil-o, tiramos o pão da nossa boca, com o qual sustentamos as escolas os jornaes, os folhetos, os livros que com imensos sacrificios podemos iriar, afim de que o povo se emancipe.

Pela propaganda e pelo exemplo, combatemos todos os vicios, todos artificiosos instintos de malvedez, todos os habitos grosseiros, e estimulamos o amor pelo estudo, pela investigação, pela independência de espirito.

Onde aparece uma injustiça, ali está o nosso protesto.

A solidariedade para o bem é uma conducta que serviu de modelo aos que nos rodeiam.

A sublimidade das nossas ideias é alvo da admiração e da simpatia universal, por que constituem o conjunto de necessidades que a humanidade sente nas suas aspirações de melhoramento e regeneração.

Uma outra cousa nos distingue: é que eles dizem calculadamente que amam o Brasil, enquanto nós afirmamos a amplidão da nossa concepção, amando, não somente ao povo brasileiro, mas a todos os povos, pois sonhamos com a supressão das nacionalidades e com o desportar da aurora de fraternidade universal.

Si não processamos os senhores que violentaram os nossos direitos, é porque não roubamos basante dinheiro para chegar a ser patrões dos esbirros que formam o funcionalismo publico; é tambem porque entendemos que a lei é propria dos rebanhos bestializados, dos incapazes, dos nubs, que marcham como matilha, ao toque de buzina; é porque cada um de nós tem o seu codigo e a sua lei, o codigo da consciencia e a lei da liberdade; não os processamos, por que aprendemos a fa-

zer justiça pela acção directa, porque somos anarquistas.

A Redação d'A Tribuna cometeu um erro de palmaria: Mario Magnani e J. Sanchez nunca foram expulsos do Brasil.

Quanto a nós, que tambem não o fomos, podemos os corifeus do Capital, do Estado, da patria e da Lei, limpar mais uma vez as mãos á parede com a sua magna carta constitucional e repetir os atropelos e as infâmias, determinados pela sua tempera de degenerados e escravocratas. Cada acção tem as suas consequências.

A sua brutalidade provocadora de rebeliões, e a nossa labuta educadora e «subversiva» concorre para o mesmo fim, o advento da Anarquia.

Santos, 1914

Primitivo Soares

SEM TITULO

O actual momento da vida economica, moral e politica do Brasil presta-se ás mais eloquentes considerações sob qualquer ponto de vista que se o encare, quer pelos desatinos, violencias e arbitrariedades dos de cima, dos caciques, mandões e governantes de qualquer rotulo ou partido, quer pela já agora cordeiresca submissão, passividade e resignação dum operariado abastardado e incoerente que abandona a luta de todos os dias, fiado nas palhaçadas e promessas dos seus exploradores, não divizando esta verdade: *que só pela aspiração perene, luca continua e estudo permanente das questões que o afectam, conseguirá a sua emancipação.*

Emquanto os caciques locais e nacionaes se degladiam mutuamente na conquista do que chamam direcção dos altos destinos do país; enquanto assaltam o tesouro publico e esbanjam nababescamente o suposto patrimonio nacional em viagens á Europa e em subvenções a uma imprensa mercenaria que lhes justifica os gestos e lhes aplaude as arbitrariedades e fanfarronices, «o povo—esse junto que no dizer conciso de Junqueiro—assiste calado, quieto e pacato a essa abjecta farça sem sequer balbuciar um basta! tremendo e comovedor que denotasse ao menos não ser um mito a sua existencia.

A vida economica é um descalabro como consequencia de descalabros de toda ordem, anteriores e simultaneos. Todo mundo se queixa da falta de dinheiro: comercio e industrias paralisados; uma falta pavorosa de iniciativas particulares e, como necessaria e inevitavel consequencia, milhares e milhares

de operarios e suas familias sem pão, sem tecto e sem lar, porque o operario é o bode espiatorio de todos os descalabros.

E é isto o que os ricos não veem por conveniencia e os pobres por ignorancia. E senão vejamos.

Todos os dias chegam aos portos brasileiros, vapores carregados de emigrantes subsidiados, quer dizer, enganados, iludidos, ludibriados na sua boa fé a abandonarem as suas terras nataes, deixando a Europa o apertando a «este abençoado torrão».

Pois apesar da crise ser intensissima e ninguém a ignorar, nem por isso suspenderam a vinda constante desses desgraçados.

E' que o que o capitalismo quer é mão de obra mais barata, é que os operarios se comam uns aos outros para gaudio e interesse dos exploradores.

Havendo muitos braços para lisados não ha perigo de greves, de pedidos de aumento de salario ou deminuição de horas de serviço, porque ha quem os substitua em mais vantajosas condições para a empresa.

Vejam, por outro lado, a vida moral do país, o que tem sido.

Não vale a pena enumerar o que está na memoria e á vista de todos.

Mas, no meio de tudo isto que constitue o descalabro e a ruina moral e economica do povo, o que nos entristece não é tanto as violencias e atentados á liberdade e vida dos cidadãos mas sim a cobardia que eles manifestam desinteressando-se das conquistas que deveriam constituir o seu maximo orgulho, como é a liberdade de pensamento, de reunião e de associação.

Um movimento anarquista que desabrochou e que feneceu sem fructificar; um movimento associativo e revolucionario que não deixou tradições; grupos e individuos que se evaporaram, que resta desse movimento outra tão brilhante que se desenvolvía especialmente no E. de S. Paulo?

Será tempo de reunir os elementos dispersos, de chamar a cerrar fileiras todos os que pensam que esta vida é a peor das vidas, de fazer uma propaganda sistemática das ideias que acalentamos e que julgamos trazer solução ao problema da miséria em que a humanidade vegeta?

E' o nosso desejo.

Pinho

Modalidades do sindicalismo

Sindicato é a organização de uma ou varias classes que exploram ou trabalham em determinados ramos da industria ou profissão.

Existem numerosos sindicatos de capitalistas, não somente para exercitarem o monopolio, mas tambem com o fim de resistirem com maior vantagem, ás reivindicações do operariado.

Numerosos são, já, os sindicatos operarios catolicos organizados pelos padres, com o escopo da *beneficencia* e da oração, isto é, tomar xaropes e papar hostias.

Depois vêm os sindicatos operarios amarelos, organizados pelos patrões. Estes sindicatos têm por fim o mutualismo e o cooperativismo.

Tanto os sindicatos operarios catolicos como os amarelos, são criados em opposição á organização genuinamente operaria de resistencia, principalmente para servirem de arma de defesa do capitalismo, substituindo os trabalhadores que se declaram em greve, ou negando-se a abandonar o trabalho quando resolvem paralisá-lo.

Temos ainda os sindicatos operarios que obedeçam ás orientações dos partidos monarchicos e republicanos, dos quaes não vale a pena falar.

Os que mais de perto nos interessam são os sindicatos operarios propriamente ditos, que estão envolvidos mais ou menos na luta social.

Em primeiro logar distinguimos os sindicatos de resistencia que limitam as suas aspirações á conquista de um salario regular, de um horario pouco excessivo, segundo eles, e outras melhoras, muito relativas ou nulas, negando-se terminantemente a tomar parte nos mais movimentos operarios, para não arriscarem a perda das melhoras conquistadas e não envolverem os seus directores nas perseguições patronaes e policiaes.

Estes sindicatos são profundamente conservadores, constituem uma arregimentação burocratica, capaz de dar exemplos de despolismo ás sociedades burguesas. Encontram-se, pois, em pugna com as reivindicações do proletariado.

A seguir, notamos os sindicatos operarios dirigidos pelos diversos partidos socialistas legalitarios, irrisoriamente chamados socialistas.

Longe de lutarem francamente contra o capitalismo, subordinam a luta economica á luta politica, isto é, á conquista do poder. Os seus leaders procuram intervir em todos os conflictos entre o Capital e o Trabalho, para ofi-

ciarem, aparentemente, de árbitros, mas em realidade funcionam...

Como se vê, a palavra sindicalismo, tão pomposamente repelida...

Em vista da sua ambiguidade os sindicalistas mais avançados...

Não se manifesta contrária a nenhuma das instituições da ordem econômica...

Os trabalhadores não necessitam criticar o regimen presente...

A luta pelo melhoramento economico imediato, segundo os sindicalistas...

Assim, automaticamente, o operariado vem a ser uma especie de bola...

Esta tendencia indefinida e indefinível, é a politica mais eficaz...

Compreendendo o absurdo desta tendencia é que muitas federações operarias...

Assim é entendem as organizações sindicalistas da Confederação do Trabalho da França...

Sente-se, pois, a necessidade de que os sindicatos não limitem a sua acção social...

Os sindicalistas mais inteligentes que não querem dar aos sindicatos operarios uma orientação francamente anarquista...

Os sindicalistas, que em nome da liberdade, regeitam dos sindicatos a finalidade anarquista...

Finalmente, outras organizações foram mais longe na clareza dos seus principios, declarando o Comunismo Anarquista como finalidade das suas reivindicações...

Poderíamos também citar muitas outras organizações operarias, como por exemplo a Federação Operaria do Uruguai...

Aproveito esta oportunidade para repetir que o movimento operado na Internacional e posteriormente...

É necessário, a bem da verdade, ter cuidado de não fazer a estereotipo leviã interpretação.

O sindicalismo anarquista, precisamente por ser anarquista, trata de banir de seu seio todos os dogmas...

O seu principal escopo é destruir todos os poderes, todas as organizações que cerceiam a liberdade de associação...

Economicamente tem por principio a abolição da propriedade privada e do Estado, voltando a riqueza às mãos da colectividade.

Socialmente tem por base a eliminação de todos os governos, fidei defensores do capitalismo...

Pensem os trabalhadores e vejam qual é a classe de sindicalismo que está mais em harmonia, com a razão, com a ciencia e com a emancipação do proletariado.

João Crispim

A propriedade privada

A propriedade privada é a instituição mais feroz, mais inhumana de todas as instituições burguesas...

Raiz principal de todas as outras instituições que compõem a sociedade actual, é a base fundamental de todas as iniquidades, miserias e injustiças...

Graças a essa sagrada instituição, observamos esse horrivel dualismo em duas classes bem distintas: a classe parasitaria, a burguesia que vive na opulencia e goza de prazeres infinitos...

Essa instituição, que tem a sua origem no latrocinio, na rapina e no assassinato, foi consagrada pela lei, santificada pela religião e defendida pelos mais grandes criminosos da humanidade.

Todas as lutas, todas as guerras que regista a historia, têm a sua origem nesse principio sagrado, segundo os mercadores do Cristo inviolavel...

E que direito assiste aos tiranos da terra para impedirem o livre acesso, ao gozo comum daquilo que é patrimonio de toda a humanidade...

Todos os seres, ao nascer, trazem consigo direitos inerentes a viver e gozar de toda a riqueza social e natural. Em primeira porque é uma herança de seus ascendentes...

Hoje, que a divina mentira está desferida dos seus dominios e reduzida a pó da corte celestial, não resta á burguesia outro recurso senão admitir que todos os proprietarios são ladrões de marca maior.

Em face de semelhante monstruosidade social, que devemos fazer os escravos modernos? Lutar, lutar sem descanso até fazer desaparecer o estado burguês...

Lutar, lutar sem descanso até fazer desaparecer o estado burguês com todas as suas instituições e suas funestas consecuencias...

raça de seus ascendentes; a segunda porque é substancia nutritiva com a qual necessariamente devem alimentar-se todos os seres...

Noutro tempo, os poiantados, faziam crer aos incautos ilotas, que a terra e todos os bens que eles possuíam pertencia-lhes por direito divino...

Hoje, que a divina mentira está desferida dos seus dominios e reduzida a pó da corte celestial, não resta á burguesia outro recurso senão admitir que todos os proprietarios são ladrões de marca maior.

Em face de semelhante monstruosidade social, que devemos fazer os escravos modernos? Lutar, lutar sem descanso até fazer desaparecer o estado burguês...

Lutar, lutar sem descanso até fazer desaparecer o estado burguês com todas as suas instituições e suas funestas consecuencias...

Sección española

Empezando...

Sin intentar poner una pica en Flándes venimos aquí, con «La Rebelión», no ha marcado un programa cerrado, escueto, sin solución de continuidad...

Atravesamos un periodo arduo en nuestras luchas. Tirios y troianos, a sabiendas de que ignorándolo otros, falsean de un modo el sentido de la humanidad...

Volviendo por la buena causa, sin marcar derroteros ni hacer afirmaciones desamparadas. Nuestro ideal también es así. No admite fronteras en el terreno filosófico...

Como riosos luchadores que tienen formado un concepto sólido y real de la vida, no prometemos nada. Conocemos las causas que obligan al hombre a sufrir...

Entendemos que la elevación moral es la mejor propaganda, como conducta, para propagar ideales también elevados. A ello tendremos, activamente, con valor de espantados que no se arrodinan ante lo imprevisto...

Rompiendo costumbres arcaicas, moldes añejos, como sineros y verdaderos iconoclastas, no saluamos a colizas tartufos de esos que se venden al mejor postor...

A los trabajadores, como nosotros, que sufrim y sufrimos un estado de cosas deprimente y aburrido, que castra y anula buenas disposiciones, que frota en flor focundias vidas...

Juntos, abrazados, sin desconfianzas, como hermanos desahucados que se comunican hasta lo personal del pensamiento, marchemos sin volver la vista. No contemplamos atrás los filidos cuidados...

«ese fratello gli uomini, permette lo scrivero la schiarita, le sofferenze dell'evoluzione dei tempi, in queve una falange di ricordi...»

«ese fratello gli uomini, permette lo scrivero la schiarita, le sofferenze dell'evoluzione dei tempi, in queve una falange di ricordi...»

gozando todos os prazeres com que a natureza nos brinda e de todas as comodidades que a sciencia e a civilização nos oferecem.

Quando nasce o filho dum rico, imediatamente lhe proporcionam tudo o que necessita para satisfazer suas necessidades: roupa, muitos cuidados, alimentos excelentes...

Quando nasce o filho dum pobre, imediatamente lhe proporcionam tudo o que necessita para satisfazer suas necessidades: roupa, muitos cuidados, alimentos excelentes...

Quando nasce o filho dum pobre, imediatamente lhe proporcionam tudo o que necessita para satisfazer suas necessidades: roupa, muitos cuidados, alimentos excelentes...

Quando nasce o filho dum pobre, imediatamente lhe proporcionam tudo o que necessita para satisfazer suas necessidades: roupa, muitos cuidados, alimentos excelentes...

El mal del regimen

No se necesita gran esfuerzo de penetración en los aspectos económicos de la vida...

Esta es, esta será la obra de desartillar. Y elegimos un primer día de Mayo, fecha de sangre proletaria, símbolo de dolorosas remembranzas...

Y decimos que en estos momentos especialmente se presenta una oportunidad para hacer ese descubrimiento sin gran esfuerzo...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

¿Por qué es la vida cara? ¿Por qué los obreros estamos obligados a un paro forzoso? Sin eufemismos, ¿por qué el hambre se enseñorea en los hogares de los trabajadores...

guese é interesado em manter sus privilegios ostarían sosteniendo un sólo instante. Ahí están extensiones inmensas de tierras fértiles abandonadas...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

La naturaleza es todavia prodigiosamente ubérrima, inmensos caudales de vida y energia están en su seno...

Galileo Sánchez

